



# A Construção da Agroecologia em Mato Grosso: outras perspectivas para o desenvolvimento rural no Estado

Wagner Gervazio<sup>1</sup>

Rafaella Teles Arantes Felipe<sup>2</sup>

Ana Heloisa Maia<sup>3</sup>

Henderson Gonçalves Nobre<sup>4</sup>

Vagner Meira Teixeira<sup>5</sup>

**Resumo:** Quando se fala em Mato Grosso, no imaginário popular, é a “terra do agro” negócio. Diante desse cenário, no MT a Agroecologia tem se tornado cada vez mais necessária. Assim, o objetivo é compreender o processo histórico da organização e da construção da Agroecologia, bem como, a formação histórica desse processo em Mato Grosso. Esse estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental. O primeiro registro histórico da Agroecologia em MT, deu-se no ano de 1987, em Cuiabá, onde foi realizado o III Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa. A partir disso, surgiram vários grupos, organizações e atores sociais que começaram a trabalhar com Agroecologia e que contribuem com a sua construção, através de experiências técnico-produtivas e socioambientais; científicas e políticas espalhadas no chão mato-grossense. A construção da Agroecologia em MT é um processo permanente e de luta.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Estado de MT; Experiências agroecológicas.

## The construction of Agroecology in Mato Grosso: Through Other Paths

**Abstract:** When talking about Mato Grosso, in the popular imagination, it is the “land of agri” business. Given this scenario, in MT agroecology has become increasingly necessary. Thus, the objective is to understand the historical process of the organization and construction of agroecology, as well as the historical formation of this process in Mato Grosso. This study was carried out through bibliographical research. The first historical record of agroecology in MT took place in 1987, in Cuiabá, where the III Brazilian Meeting of Alternative Agriculture was held. From that, several groups, organizations, and social actors emerged that began to work with agroecology and that contribute to its construction, through technical-productive and socio-environmental experiences; scientific and political information spread across the ground in Mato Grosso. The construction of agroecology in MT is a permanent and struggle process.

**Keywords:** Family farming; State of MT; Agroecological experiences.

<sup>1</sup>Pós-doutorando no Departamento de Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.  
E-mail: [wagner.gervazio@ufscar.br](mailto:wagner.gervazio@ufscar.br)

<sup>2</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

<sup>3</sup>Professora Doutora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

<sup>4</sup>Professor Mestre da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

<sup>5</sup>Mestre, Secretário de Agricultura de São José dos Quatro Marcos, MT.

## Introdução

Quando se fala no estado de Mato Grosso (MT), no imaginário popular, é a “terra do agro” (negócio). De fato, o estado de MT destaca-se no cenário do agronegócio brasileiro e mundial como um dos maiores produtores de grãos. Com destaque para as culturas da soja, milho e algodão, além da pecuária, principalmente de bovinos, desenvolvida em grandes extensões de terra (ABREU *et al.*, 2021).

O estado é conhecido por sua grande extensão de áreas agrícolas, cerca de 55 milhões de hectares. Deste total, 49,79 milhões de hectares (90,66%) pertencem à agricultura empresarial (IBGE, 2017). Além disso, MT é o estado que mais consome agrotóxicos no Brasil - 18,9% (CARNEIRO, 2016). A utilização de agrotóxicos, em média, em MT foi aproximadamente 32 kg por habitante (MORAES, 2019). As culturas de milho e soja representavam o consumo de aproximadamente 70% dos agrotóxicos comercializados em MT (LIMA; PIGNATI; PIGNATI, 2020).

A utilização de agrotóxicos associados à prática de modelos convencionais de agricultura repercute em impactos ao meio ambiente, perdas da agrobiodiversidade, contaminações do solo e da água, intoxicações, entre outros diversos problemas que envolvem a saúde pública e coletiva (SILVA, 2011; COUTO; DUFUMIER; REIS, 2013; CARNEIRO, 2016; MORITE NETO, 2018).

O entendimento de que o modelo convencional de produção de alimentos é insustentável tem fortalecido e consolidado a Agroecologia enquanto uma ciência base para construção de novos modelos de agricultura, de forma a garantir a produção de alimentos saudáveis e a segurança alimentar e nutricional das populações (GLIESSMAN, 2008).

Diante desse cenário, no MT a Agroecologia tem se tornado cada vez mais necessária, cujos avanços até então alcançados se devem principalmente às ações de diferentes atores sociais e instituições que têm buscado soluções para a conservação do solo, da água e da agrobiodiversidade, priorizando-se as diversas dimensões da sustentabilidade e os diferentes saberes na construção do conhecimento e no fortalecimento do movimento agroecológico no estado.

Neste sentido, este estudo pretende responder às seguintes perguntas: Como se deu a trajetória da Agroecologia no estado de MT? Quais são as principais experiências agroecológicas no estado de MT? Para responder a estas questões, utilizamos pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) e documental (SÁ-SILVA *et al.*, 2009), a partir da literatura disponível em periódicos, sites, livros, anotações, relatórios, entre outros materiais e estudos a partir de uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo (ANDRÉ, 2013), por meio de abordagem qualitativa (MINAYO, 2012). Para a construção deste trabalho, organizamos um grupo de profissionais com uma trajetória de atuação, já reconhecida na temática no estado de Mato Grosso, para construir coletivamente este texto (FELIPE *et al.*, 2023). A construção se deu a partir de reuniões remotas, no qual foram

Gervazio et al.

estabelecidas diretrizes estruturais do texto.

Nesse contexto, o objetivo é compreender o processo histórico da organização e da construção da Agroecologia, bem como, a formação histórica desse processo em Mato Grosso, trazendo um panorama histórico e atual de algumas iniciativas, com o intuito de estimular a sistematização e a comunicação das demais experiências existentes no estado de MT.

### **História da agroecologia no Estado de Mato Grosso**

O primeiro registro histórico da Agroecologia em MT, que durante o período da década de 1990 estava atrelado ao termo agricultura sustentável, deu-se no ano de 1987, em Cuiabá, onde foi realizado o III Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa (III EBAA), com a participação de mais de 3.000 pessoas, entre elas, agricultores ligados aos movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST (LUZZI, 2007). No ano de 1992, foi constituído o Centro de Tecnologia Alternativa - CTA para a defesa da produção diversificada e alternativa ao modelo excludente e contaminante, na defesa da Agroecologia (CTA, 2023).

Em 1999, no auge das discussões sobre agricultura alternativa em Mato Grosso, um conjunto de organizações e movimentos do campo formaram o Grupo de Intercâmbio em Agricultura Sustentável (GIAS), que foi responsável pela campanha "Agricultura Sustentável é Possível" (CASTRO; FREITAS, 2021). Foram realizados diversos encontros regionais em todo o estado de MT e uma campanha estadual pela agricultura sustentável (ANA, 2015).

O GIAS teve como objetivo articular as iniciativas de organizações sociais e de agricultores/as que tivessem em suas bases de produção os princípios da sustentabilidade (CASTRO; FREITAS, 2021). Além disso, o motivador do GIAS era denunciar o modelo predominante de agricultura no estado que tem todas as políticas a seu favor, e anunciar a forma de produzir do grupo (ANA, 2015), dentre as ações realizadas estão os intercâmbios, atividades de formação e de incidência pública como os encontros estaduais de Agroecologia - organização de sete encontros em Cuiabá, MT (CASTRO; FREITAS, 2021).

O primeiro Encontro de Agroecologia do estado de MT foi realizado em 2004, e os demais em 2005, 2006, 2007, 2008, 2010 e 2016, que de acordo com a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE (FASE, 2016), é o maior evento de Agroecologia do estado de Mato Grosso. Segundo Castro e Freitas (2021), as setes edições dos encontros reuniram, em média, 500 agricultores/as de diversas regiões do estado por encontro.

Paralelamente aos encontros estaduais, foram realizadas feiras de roças e quintais, para a comercialização de produtos da sociobiodiversidade local. Seguindo este movimento, foram realizados ao longo dos anos, três "Encontros Regionais de Agroecologia - ERA". O primeiro ERA aconteceu no ano de 2002 juntamente com a Feira de Produtos Agroecológicos, organizados pela regional

Centro-oeste da Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB/MT e a FASE/MT.

Outro marco para a construção da Agroecologia no estado foi o debate sobre educação do campo como política pública, iniciado pelos movimentos sociais do campo. A Resolução 126/2003, do Conselho Estadual de Educação de MT - CEE/MT, estabeleceu as Diretrizes Operacionais das Escolas do Campo, e o estado criou a Gerência de Educação do Campo e o Comitê Interinstitucional de Educação do Campo, em 2004.

Com o intuito de consolidar a Educação do Campo como Política de Estado, por intermédio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação - SEDUC/MT e o Ministério de Educação - MEC, foi realizado em Sinop - MT, o Primeiro Seminário Estadual de Educação do Campo (PORTO, 2016).

A Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Tangará da Serra, organizou o I Seminário Mato-grossense de Agricultura Familiar e Agroecologia e o II Encontro Regional de Agroecologia, em 2004. No ano de 2005, a UNEMAT de Cáceres, abriu uma turma especial e única do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia e Socioeconomia Solidária para os Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC).

A UNEMAT também organizou, em 2006, a I Jornada de Agroecologia e Socioeconomia Solidária (I JASES). Em 2006, uma das ações do Comitê e da Equipe da SEDUC, em parceria com a UNEMAT, foi realizar o I Seminário do Norte de Mato Grosso sobre Educação do Campo em Sinop e o Fórum Estadual sobre Educação do Campo (PORTO, 2016). E em 2007, a FEAB organizou o III Encontro Regional de Agroecologia do Centro-oeste, em Sinop, MT.

No ano de 2008, foi elaborado o Plano Estadual de Educação de MT, em que as metas e os objetivos contemplaram as necessidades das escolas do campo. A meta 3, foi incluir a Agroecologia e a socioeconomia solidária no currículo de 100% das escolas, em 4 anos, acompanhadas de atividades práticas de manejo da terra, como conteúdo e metodologia de pesquisa, auxiliando na produção de conhecimento contextualizado e significativo aos sujeitos (PEE, 2008). Neste percurso histórico constituíram-se ações para fortalecer a Educação do Campo com adesão a programas federais como Programa Brasil Profissionalizante com a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional onde no estado foram ofertados cursos em Agroecologia (GOVERNO de MT, 2020).

Em 2009, foi criada a Associação Regional das Produtoras Extrativistas do Pantanal (ARPEP) em Cáceres, com oito grupos de mulheres extrativistas e constituíram-se em uma associação de caráter regional. Outro marco importante foi em 2012, quando o GIAS mudou o nome para Grupo de Intercâmbio em Agroecologia (GIA), e a Agroecologia passava por um reconhecimento como um movimento social e político, e com o debate global sobre os sistemas alimentares saudáveis no mundo (CASTRO; FREITAS, 2021).

Em 2013, foi realizada a Caravana Agroecológica e Cultural de Mato Grosso,

Gervazio et al.

organizada pelo GIA, com o objetivo de divulgar a Agroecologia como um modelo socioprodutivo baseado no manejo equilibrado dos recursos naturais, fortalecendo a luta camponesa de homens e mulheres e integrando a defesa dos direitos dos territórios com sua sociobiodiversidade (CASTRO; FREITAS, 2021). Aconteceu também, em 2013, o I Seminário Estadual de Agroecologia e Saúde de Mato Grosso, em Várzea Grande, MT, organizado pelo Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (FORMAD).

No ano de 2014, foi criado o Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional da Baixada Cuiabana, FTSAN-BC. Para somar na luta na construção da Agroecologia, neste mesmo ano, deu-se início a Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida. A Campanha luta por um outro modelo de desenvolvimento agrário e por uma agricultura baseada na Agroecologia (TYGEL *et al.*, 2014).

No ano de 2015, o GIA e a ANA realizaram o Seminário Regional de Comercialização da Agricultura Familiar e Agroecológica com o intuito de fortalecer as redes agroecológicas no estado do Mato Grosso e conscientizar a sociedade, além de subsidiar a construção do Plano Estadual de Agroecologia. O Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, Campus São Vicente também realizou seminários sobre Agroecologia e Produção Orgânica, o qual está na terceira edição. Outros seminários regionais e locais, realizados em 2015, foram o Seminário de Agroecologia e Economia Solidária de Povos Tradicionais e Quilombolas da Baixada Cuiabana e o 1º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável do Norte do Mato Grosso realizado em Sinop, pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), em parceria com UFMT.

Em 2016 aconteceu o I Seminário Estadual de Educação em Agroecologia para Soberania Alimentar, no Campus do IFMT de São Vicente, realizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia da Baixada Cuiabana (IFMT, 2023). No mesmo ano, foi organizado pelos coletivos em Agroecologia a I Caravana Agroecológica e Cultural do Centro-Oeste. Em novembro de 2016, foi criado um grupo de WhatsApp "Agroecologia MT", espaço de militância para a discussão e divulgação da Agroecologia no estado. O Encontro Estadual de Mulheres e Agroecologia, realizado no ano de 2017 pela Rede GIA, deu visibilidade às mulheres do campo que trabalham com Agroecologia no estado. Segundo a FASE (2016), o encontro reuniu cerca de 400 mulheres, com o objetivo de debater a participação da mulher na luta pela agroecologia.

Foi criado em 2017, o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA) da Unemat Campus de Nova Xavantina, cuja atuação conjunta com o Núcleo de Estudos em Agroecologia do Vale do Araguaia (NEA-VA) do IFMT Campus de Barra do Garças, criado em 2018, ambos com apoio financeiro Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O IFMT, Campus São Vicente, implantou o Centro Vocacional Tecnológico de

Agroecologia e Produção Orgânica do Cerrado (CVT IFMT) em 2018, em parceria com o Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT) e a Fundação Uniselva e, em 2019 foi realizada II Caravana Agroecológica e Cultural do Centro-Oeste (MPT, 2023).

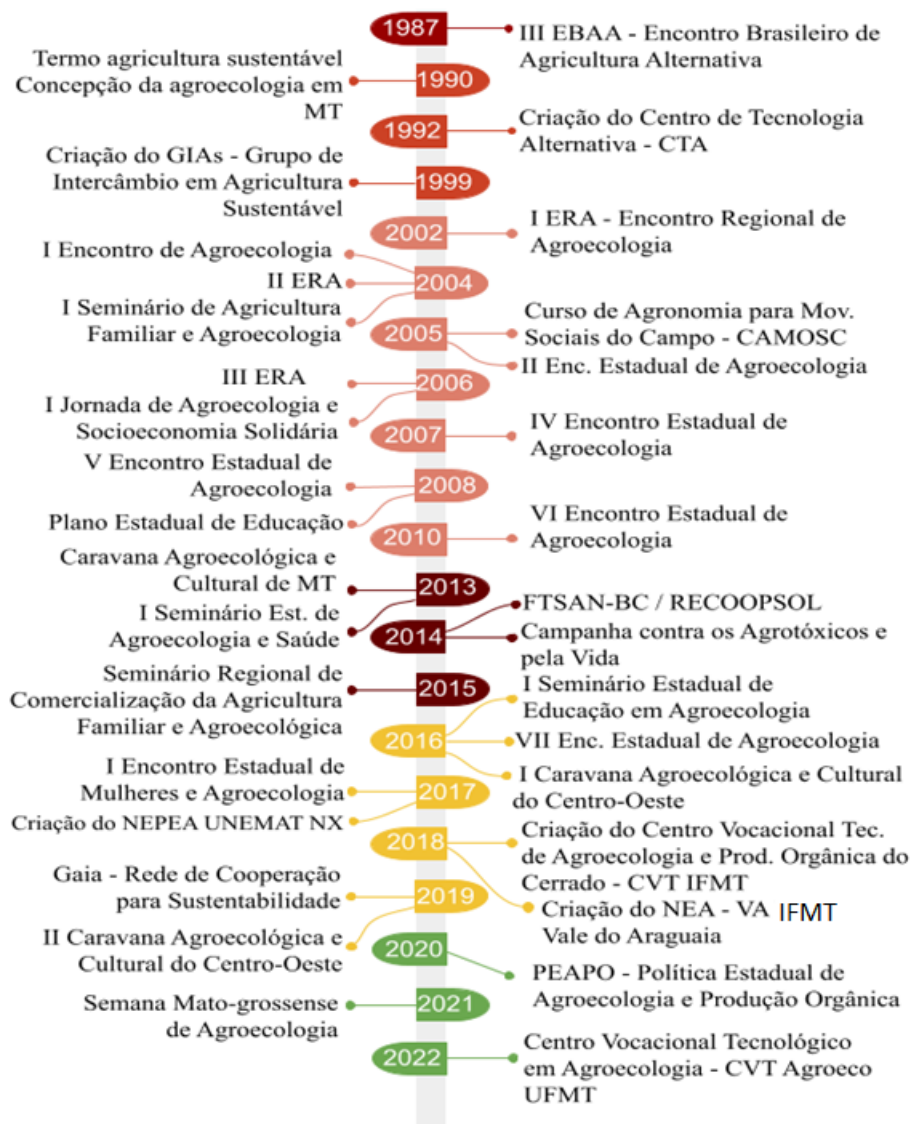
Em 2020, foi criado pela Comissão de Produção Orgânica do Estado de Mato Grosso (CPOrg-MT), o Grupo de Trabalho (GT) "Agricultura orgânica de base agroecológica" composto por representantes das organizações da sociedade civil e governamentais. Em 2021 foi criada a Semana Mato-grossense de Agroecologia que será comemorada, anualmente, do dia 03 a 09 de outubro. A 1ª Semana da Agroecologia de Mato Grosso foi realizada em 2021, via remota, com transmissão ao vivo em redes sociais e canais do YouTube, organizada pelo deputado Estadual Lúdio Cabral (PT) e várias instituições que trabalham com Agroecologia no estado. Em dias alternados à semana mato-grossense, o Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (NAFA) da UNEMAT, realizou a I Semana de Agroecologia de Alta Floresta. Ainda em 2021, o IFMT realizou o III Seminário de Agroecologia: Produção orgânica e agroecológica de alimentos-saberes e vivências; e a UFMT criou o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT Agroeco), desenvolvido pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia (FAAZ), na Fazenda Experimental da UFMT no município de Santo Antônio do Leverger- MT.

O Projeto Gaia - Rede de Cooperação para a Sustentabilidade (Projeto Gaia) realizou o I Intercâmbio Agroflorestal Agroecológico do Projeto Gaia - Rota Regional, percorrendo 15 propriedades/organizações em cinco municípios de MT.

Por fim (Figura 1), em 2022 foi realizado em Sinop o 1º Seminário de Agricultura Orgânica de Sinop, com foco na agricultura orgânica de base agroecológica e em 2023 foi realizado o Curso "Como produzir alimentos sem agrotóxicos, promover a saúde e colaborar com a resiliência climática? - Curso de Saúde do Solo e Cromatografia de Pfeiffer", com foco na disseminação de práticas agroecológicas. Os dois eventos foram organizados pelo Projeto Gaia e realizados na UFMT, Campus de Sinop.



**Figura 1** - Linha do tempo da construção da Agroecologia no estado de Mato Grosso.



Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

### Experiências agroecológicas no estado de MT

As belezas cênicas do estado de MT em seus diferentes biomas (amazônia, cerrado e pantanal), trazem consigo as mais diferentes experiências em Agroecologia, desenvolvidas por pessoas e organizações dispostas a ampliar e fortalecer um novo paradigma de desenvolvimento para o estado de MT. Nesta

seção serão apresentadas as experiências técnico-produtivas e socioambientais; científico-pedagógicas e políticas que compõem as diversas experiências espalhadas nas florestas, nas águas e no campo do chão mato-grossense.

### **Experiências técnico-produtivas e socioambientais**

Em consulta à base de dados Agroecologia em Rede (AeR), criado pela ANA, pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), pela Cooperativa Eita e por diversas redes e organizações, verificou-se que foram mapeadas 19 experiências agroecológicas em MT (AeR, 2020).

Uma das experiências mapeadas diz respeito ao Banco de Informações sobre Sementes (BIS). O BIS é uma tecnologia social criada pelo GIA e disponibilizada para agricultores familiares de Mato Grosso, mobilizados e cadastrados pela Rede de Troca de Sementes Crioulas. A Rede de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais foi criada para estimular as ações de conservação e reprodução de sementes tradicionais/crioulas em MT. A rede conta com animadoras de sementes, já que mais de 70% dos cadastros das sementes realizados durante as atividades são de mulheres (AeR, 2020).

Outras redes de sementes do estado são a Rede de Sementes do Xingu e a Rede de Sementes Portal da Amazônia. A Rede de Coletores de Sementes do Xingu surgiu com os primeiros resultados das experiências de restauração florestal da Campanha Y Ikatu Xingu, através de plantio direto de sementes, e da necessidade cada vez maior de matéria-prima para a produção de mudas, com 300 coletores (AeR, 2020).

A Rede de Sementes Portal da Amazônia é um movimento coordenado por grupos de agricultores familiares e organizações não governamentais com o intuito de facilitar o acesso a sementes florestais para as ações de recuperação ambiental, formalizada na forma de uma cooperativa, permitindo a comercialização de sementes para todas as regiões do Brasil (Sementes do Portal, 2023).

O projeto “Agroecologia em Rede: Conectando elos para a transição orgânica da produção familiar amazônica” é uma iniciativa do Instituto Centro de Vida (ICV) financiada pelo Programa Global REDD Early Movers (REM) em Mato Grosso e apoiou pelo período de dois anos a Rede de Produção Orgânica da Amazônia Mato-grossense (REPOAMA). A REPOAMA foi credenciada em 2023 como um Sistema Participativo de Garantia (SPG) pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Outra experiência coordenada pelo ICV, em parceria com a Cooperação de Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA) e a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), é o projeto Amazônia Viva Alimenta (AVA). O objetivo do projeto é contribuir para recuperar e fortalecer essa base produtiva, sob as perspectivas da Agroecologia, das justiça econômica e de gênero, sustentabilidade e democracia digital (ICV, 2023). O Rota Local também é uma iniciativa coordenada pelo ICV, que tem a missão de ampliar a participação



Gervazio et al.

das organizações comunitárias da agricultura familiar nos mercados locais da região norte e noroeste de Mato Grosso.

O Instituto Ouro Verde (IOV) coordena o Sistema de Comercialização Solidária (SISCOS). É um empreendimento de economia solidária que objetiva aproximar consumidores e produtores, criando uma rede de serviços que valoriza o comércio justo e o consumo responsável e que contribui de um lado para o acesso a alimentos e produtos agroecológicos e/ou em transição e de outro para o aumento de renda das famílias trabalhadoras (IOV, 2023). O IOV também coordena o Banco Comunitário Raiz, trabalho com microcrédito individual ou em grupo de agricultores familiares agroecológicos ou em processo de transição.

A Rota de Comercialização Caminhos da Agroecologia é uma experiência coordenada pelo CTA que articula ações de solidariedade envolvendo agricultores e consumidores. A Rota é uma articulação de agricultores, que iniciou com o debate da construção social de mercados, em especial com alguns tendo experiência de chamadas no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Juntos criaram uma plataforma digital para venda direta de produtos (AeR, 2020). Outro projeto coordenado pelo CTA é o “Semeando Nossos Biomas” (SNB), que é mais uma ferramenta utilizada pelo CTA na busca do cumprimento de sua missão, que é a construção de um modelo agroecológico de produção (CTA, 2023).

Segundo o CTA (2023), os beneficiários diretos do SNB são comunidades, organizações e famílias de agricultores familiares da região sudoeste de MT, contemplando os biomas amazônico, cerrado e pantanal. O CTA também desenvolve o Projeto de assistência técnica e extensão rural com foco em Agroecologia para atender 500 famílias na região sudoeste de Mato Grosso. O objetivo é apoiar um processo de transição produtiva entre o modelo convencional para uma produção agroecológica.

Outras experiências são coordenadas pelo Programa Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso (RECOOPSOL) na baixada cuiabana. Uma delas é o projeto “Transição agroecológica a partir de sistemas agrofloretais no território da Baixada Cuiabana”, que visa desenvolver e consolidar conhecimentos, princípios e técnicas em Sistemas Agrofloretais agroecológicos, com centralidade na agricultura familiar, promovendo a transição agroecológica das organizações sociais atuantes no território (NOBRE *et al.*, 2020).

Teve seu ponto de partida a partir das reuniões mensais do FTSAN-BC, no ano de 2018, no diálogo com grupos e organizações que demonstraram interesse nesse processo e que demandaram um apoio técnico para iniciar e/ou potencializar seus sistemas produtivos a partir de uma abordagem mais ecológica. O FTSAN-BC contou com o apoio financeiro RECOOPSOL, e parceria entre o Departamento de Economia Solidária - DESOL, do Ministério da Cidadania-MC, e a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (SILVA *et al.*, 2021). Em 2019 foram implantadas 07 Unidades de Referência (UR) em sistemas

agroflorestais agroecológicos, em comunidades rurais de 06 municípios da baixada cuiabana (LARANJA *et al.*, 2020).

Em 2020 também se iniciou a mobilização de 40 Unidades de Referências, implantadas em outros 09 municípios com a aprovação do projeto: “Do campo à mesa: fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis em redes de cooperação solidária”. O projeto do “Campo à Mesa” é financiado pelo REM-MT/FUNBIO, objetivando consolidar cadeias produtivas embasadas em princípios agroecológicos e no uso de tecnologias de baixo carbono no Território da Baixada Cuiabana. O projeto trabalha com 4 eixos: gestão e a organização social; sistemas de produção agroflorestais agroecológicos; agroindústria e comercialização. O projeto, em parceria com o Centro de Formação e Pesquisa Olga Benário Prestes (CECAB/MST) e com a Agrovila das Palmeiras, construiu dois viveiros para a produção de mudas frutíferas, hortícolas e nativas, com capacidade para produção de cerca de 15 mil mudas por ciclo anual (LARANJA *et al.*, 2020).

Em MT também existe a experiência da Comunidade Sustenta a Agricultura (CSA), que tem como foco a manutenção de uma renda fixa para agricultores familiares e busca também a mudança para a agricultura agroecológica. De acordo com o site da CSA (2023) Brasil, em MT são três CSA: em Cuiabá, em Chapada dos Guimarães e uma em Rondonópolis. Em Rondonópolis a CSA teve início em uma reunião do “Fórum de Luta contra os impactos dos agrotóxicos na Região Sul de Mato Grosso”, realizada em 2019, no Ministério Público do Trabalho de Rondonópolis (NAVES, 2020).

No MT, a contribuição do MST para a construção da Agroecologia é verificada com a abertura da turma de Pedagogia da Terra para os Educadores da Reforma Agrária, e a turma do CAMOSC. Os assentamentos da reforma agrária do MST são uma referência na produção de alimentos saudáveis, em quantidade e variedade, contribuindo para o fortalecimento da soberania alimentar e fazendo a disputa direta de projetos para o campo (SCARABELI, 2021). Nas experiências agroecológicas produzidas nesses territórios (assentamentos), são disputadas cotidianamente as territorialidades dos modelos de desenvolvimento presentes em MT (FERNANDES, 2021). A Agroecologia nasce da luta pela terra-território, desde os povos indígenas e quilombolas aos movimentos sem-terra e na formação do MST (FERNANDES, 2021).

O trabalho da Comissão Pastoral da Terra (CPT) com Agroecologia se dá no chão da realidade concreta dos camponeses, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, a partir de recuperação de nascentes, campanhas em defesa do cerrado, trabalho com plantas medicinais, com sementes tradicionais e crioulas. A CPT acompanha os acampados para a produção sustentável, através de oficinas agroecológicas para a não utilização de agrotóxicos; incentiva a diversificação de produção; contribui na organização de feiras agroecológicas e incentiva o protagonismo das mulheres na produção sustentável de elementos, através de quintais produtivos (CPT, 2023).

O IFMT, Campus Barra do Garças (IFMT/BAG), desenvolve diversas experiências agroecológicas em parceria com o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica - Vale do Araguaia (NEA-VA). Dentre as experiências, de acordo com Binde *et al.* (2021), estão: Horta agroflorestal sucessional; Projeto compostar; Criação de peixes em caixas d'água; I e II Campeonatos de coleta de sementes muvuquinha do Cerrado; e Avicultura sustentável para produção de ovos semicaipiras. As ações colaboraram no movimento da Agroecologia, em um processo de construção coletiva de conhecimento (BINDE *et al.*, 2021). O Instituto de Pesquisa e Educação Ambiental Gaia Pantanal coordena projetos em três áreas agroecológicas: Sítio Lagoa dos Patos com a Agrofloresta "Xama Xuva"; Sítio Nossa Senhora das Graças com o SAF em área úmida; e Chácara Baru, com área em transição agroecológica (INSTITUTO GAIA PANTANAL, 2023).

Na UFMT, Campus de Sinop, a construção da Agroecologia aconteceu no Curso de Agronomia, a partir do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) que ocorreu em 2016 e de projetos de hortas escolares agroecológicas realizados de 2016 a 2019, ambos de iniciativa da FEAB, em parceria com docentes (SOUZA, 2023). Em 2019 teve início o Projeto de Pesquisa e Programa de Extensão Gaia - Rede de Cooperação para a Sustentabilidade (FELIPE *et al.*, 2023), inspirado no Projeto Canteiros de Comercialização Solidária - CANTASOL (ANDRIONI, 2021), idealizado e executado pela comunidade acadêmica da UNEMAT Campus de Sinop e famílias camponesas cooperadas da Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Região Norte do Estado de Mato Grosso - COOPERVIA (COSTA JUNIOR, 2019).

Além da UFMT, o Projeto Gaia foi elaborado e é executado por docentes, analistas e pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Agrossilvipastoril, UNEMAT e Escola Técnica Estadual de Sinop. Em outubro de 2020, o Projeto Gaia recebeu apoio financeiro do Programa REM MT (REM - Mato Grosso, 2022). O Projeto Gaia realizou a implantação de 12 Unidades de Aprendizagem (UA) em Sistema Agroflorestal Agroecológico (SAFA) em unidades camponesas nos municípios de Sinop e Cláudia e uma no Campus de Sinop (SOUZA *et al.*, 2021). Por ser um projeto multi, inter e transdisciplinar, além das UA em SAFA o Projeto também fomentou a implantação da meliponicultura em seis propriedades familiares contempladas com o SAFA. Realizou o acompanhamento da gestão e comercialização dos alimentos produzidos, o diagnóstico e acompanhamento do uso e ocupação do solo. Além da evolução socioeconômica das famílias, implantou, em parceria com outros Projetos, uma Unidade de Referência Tecnológica em SAFA também no Campus de Sinop. Auxiliou na implantação da primeira Organização de Controle Social (OCS) - OCS Primavesi da região de Sinop e Cláudia, MT, em parceria com a COOPERVIA e consagrou o Campus de Sinop como polo de referência em produção agroecológica e orgânica. Teve a participação de docentes (UFMT) e pesquisadores (Embrapa) nas áreas de entomologia,

microbiologia do solo, fruticultura, olericultura, manejo ecológico do solo, sistemas integrados de produção, pós-colheita, recursos hídricos e dinâmica na água nos agroecossistemas (FELIPE *et al.*, 2023).

Durante a 1ª Semana da Agroecologia de Mato Grosso, realizada no período de 4 a 10 de outubro de 2021, foram apresentadas mais de trinta experiências agroecológicas de Norte a Sul, Leste a Oeste do estado. São experiências relacionadas à produção orgânica e agroecológica de hortaliças e frutíferas, de quintais agroflorestais, agroflorestas; produção e conservação de sementes; recuperação de nascentes; práticas agroecológicas; sistema de comercialização solidária; economia solidária; projetos de capacitação/educação, dentre outros.

### **Experiências Agroecológicas Científico-pedagógicas em MT**

Dentre as experiências desenvolvidas no campo científico, os Núcleos de Estudo e de Pesquisa em Agroecologia (NEA) fazem um trabalho de construção do conhecimento agroecológico no estado. Os núcleos mais atuantes no âmbito federal são o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica do IFMT, Campus Barra do Garças (NEA Vale do Araguaia - NEA-VA) e o Núcleo de Estudo em Agroecologia da Pré-Amazônia, Campus Juína; e da UFMT, o Núcleo de Estudos Ambientais e Saúde do Trabalhador (NEAST). No âmbito das instituições estaduais, estão os núcleos da UNEMAT: Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (NAFA), Campus de Alta Floresta; o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA), Campus de Nova Xavantina; o Núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão em Agroecologia, Campus de Pontes e Lacerda e o Núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (Nater), Campus de Cáceres; e o Núcleo Agroecológico de cultivo de plantas medicinais, condimentares e alimentos não convencionais, da Faculdade do Vale do Juruena - AJES. A Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER também criou um núcleo de Agroecologia da Baixada Cuiabana (NABAC), que tem como objetivo dar apoio à comunidade e às práticas agrícolas, bem como, ensino, pesquisa e extensão rural (EMPAER, 2015).

Além dos núcleos, outra estratégia de construção do conhecimento científico agroecológico e afins, são os grupos de pesquisas. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq disponibiliza em seu site, a relação dos grupos. Em MT estão cadastrados no CNPq três grupos da UNEMAT: "Gestão: agricultura familiar e Agroecologia" (GAFA); "Grupo de estudos sobre meio ambiente e agricultura sustentável" (GEMAAS); "Grupo Agricultura familiar, políticas públicas e desenvolvimento rural sustentável". Da UFMT foi encontrado o grupo: "Agricultura familiar, Agroecologia e agricultura orgânica em Mato Grosso" e do IFMT, o grupo "Tecnologia para Agroecossistemas Sustentáveis - TechAgroS". Outros grupos de pesquisa, possivelmente, trabalham com Agroecologia e áreas afins sem usar o termo Agroecologia e/ou sem estarem cadastrados no CNPq.

Algumas instituições de ensino, pesquisa e extensão de MT oferecem cursos de formação sobre Agroecologia. O IFMT oferece cursos de formação inicial e continuada (FIC) de Agricultura e Pecuária de base Agroecológica para agricultores familiares (Assentados da Reforma Agrária, Indígenas, Retireiros do Araguaia e Quilombolas) presentes no território do Xingu Araguaia; Curso de Implantação, Planejamento e Manejo Agroecológico de Sistemas Agroflorestais para Agricultores do povo Xavante; Cursos Técnico Integrado em Meio Ambiente e Técnico em Meio Ambiente - Proeja; Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de especialização em Agroecologia e outro em Educação do Campo.

A EMPAER também oferece cursos, palestras, oficinas, ações de capacitação sobre Agroecologia e produção orgânica. A SEDUC-MT oferece em sua organização curricular da educação do campo, além da base nacional comum, a parte diversificada, denominada Ciências e Saberes do Campo, formada pelos eixos Agroecologia, Agricultura Familiar e Economia Solidária, com 2 horas-aula semanais. As escolas do campo também ofertaram cursos técnicos na modalidade ensino Médio Integrado à Educação Profissional em Agroecologia. A SEDUC também ofereceu o Ensino Médio Técnico Profissionalizante em Agroecologia em 2016 na Escola Estadual Indígena Xinui Myky, Aldeia Japuira, município de Brasnorte.

Vale destacar as Escolas Jaraguá e a Escola Agrícola Terra Nova que trabalham com Agroecologia em seus currículos. A Escola Agrícola Terra Nova nasceu no ano de 2010 e está localizada na 10ª Agrovila no município de Terra Nova do Norte, distante aproximadamente 50 km do núcleo urbano. A escola atende 260 estudantes de 15 municípios de MT (ESCOLA AGRÍCOLA TERRA NOVA, 2023). A Escola Estadual Jaraguá, localizada na agrovila do Projeto de Assentamento Jaraguá, foi fundada no ano de 2013 e inaugurada em maio de 2014 e atende estudantes de seis municípios de MT (MAIA *et al.*, 2018). Ambas as escolas oferecem o ensino médio integrado ao técnico em Agroecologia no regime de alternância como estratégia e alternativa de formação.

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI) oferece formação, ações e um curso técnico de nível médio em Agroecologia, na modalidade MedioTec. Outra Instituição que oferece técnico em Agroecologia é a União das Faculdades Católicas de Mato Grosso (UNIFACC-MT). As instituições de ensino técnico e superior têm contribuído com a produção de monografias (de graduação e especialização), dissertações e teses de doutorado sobre Agroecologia e temas afins. No repositório da UFMT constam 10 monografias, 7 dissertações e 3 teses diretamente relacionadas com a Agroecologia.

No banco de dados da UNEMAT foram encontradas 28 monografias de graduação, 3 de especialização e 2 dissertações de mestrado. No Google Acadêmico foram encontrados 16.500 resultados referentes à Agroecologia em MT, sendo a grande maioria dos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Agroecologia, nos últimos 10 anos. Na base de Periódicos Capes foram



encontrados 17 artigos. No IFMT, 11 artigos, dos quais um artigo é resultante de um trabalho realizado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização em Agroecologia; nove são referentes aos estudos realizados pelo NEA-VA e um estudo versa sobre uma revisão de literatura realizada no Programa de Doutorado em Sustentabilidade.

### **Políticas Públicas e Experiências Agroecológicas Institucionais em MT**

No estado de Mato Grosso, é notória a insuficiência de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e camponesa e voltadas para a promoção da Agroecologia (CASTRO; FREITAS, 2021). No entanto, há algumas leis que foram criadas para a construção da Agroecologia no estado de MT, mesmo não sendo construídas com base nas discussões dos movimentos sociais e, muitas vezes, sem recursos e esforços para a implementação. Dentre as leis estaduais, as relacionadas à Agroecologia são: i) Lei nº 10.445/2016, que dispõe sobre a utilização de alimentos e/ou produtos alimentares produzidos pela agricultura familiar do Estado de Mato Grosso no ambiente escolar da rede estadual de ensino; ii) Lei nº 10.516 de 2017, que dispõe sobre a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar; iii) Lei nº 10.627/2017, que dispõe sobre o Calendário de Produção da Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso; iv) Lei nº 11.145/2020, que dispõe sobre a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar no âmbito do Estado de Mato Grosso; v) Lei nº 11.242/2020, que dispõe sobre a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica – PEAPO; vi) Lei nº 11.337/2021, que instituiu a Semana Mato-grossense de Agroecologia; vii) Lei nº 12.100/2023, que instituiu a Política Estadual de Incentivo e Fomento às Feiras Livres de Produtos Orgânicos em Mato Grosso; viii) Plano Estadual de Segurança Alimentar; ix) Plano Estadual de Economia Solidária, a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar; x) Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar - PEATER; e o Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar - PROATER; xi) Programa Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar no Sistema Socioeducativo e Prisional - PEAAP; xii) Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte – SUSAF – MT; xiii) Política Estadual de Agroindústria Familiar do Estado de Mato Grosso; xiv) Plano Estadual de Agricultura Familiar de Mato Grosso.

Embora esse arcabouço de leis não esteja diretamente ligado à Agroecologia, é importante para o fortalecimento da agricultura familiar, pauta transversal da Agroecologia. O Plano Estadual da Agricultura Familiar (PEAF, 2017) traz duas diretrizes que contemplam a Agroecologia. A Lei 11.242/2020 que dispõe sobre Agroecologia, apresenta 12 artigos, sendo 11 diretrizes, 26 objetivos, 18 instrumentos e 9 obrigações do Estado para atingir a finalidade e as diretrizes do PEAPO. Além disso, a Lei apresenta cinco elementos referentes à política

Gervazio et al.

instituída para a elaborar o Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PLEAPO. Segundo a Lei, Agroecologia é um campo do conhecimento transdisciplinar que estuda os agroecossistemas, visando ao desenvolvimento equilibrado das relações entre capacidade produtiva, equilíbrio ecológico, eficiência econômica, equidade social e uso e conservação da biodiversidade e dos demais bens naturais, por meio da articulação entre conhecimento técnico-científico, práticas sociais diversas e saberes e culturas populares e tradicionais. Pensar políticas públicas para a agricultura no Brasil e em MT é tratar de uma dívida histórica do Estado brasileiro com a agricultura familiar e camponesa, muito embora a presença deste segmento agrícola seja de fundamental importância para a segurança e soberania alimentar e nutricional da população (CASTRO; FREITAS, 2021).

No estado de MT, alguns municípios estão desenvolvendo políticas públicas para a promoção da agricultura familiar e Agroecologia. As ações são Feiras Agroecológicas; Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica; Sistema de Inspeção Municipal (SIM) dos produtos da agricultura familiar; Lei Municipal n. 2752/2007 que criou o Núcleo de Participação Social e Economia Solidária (NUPES) em Tangará da Serra; Aquisição de produtos da agricultura familiar via PNAE e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Além disso, os municípios de Querência e Alta Floresta construíram o Plano Municipal da Agricultura Familiar. Ambos os planos apresentam estratégias, diretrizes e ações para a produção agroecológica.

### Considerações finais

Apesar da construção e do desenvolvimento da Agroecologia no estado de MT por diferentes atores, o modelo de desenvolvimento hegemônico no campo, ainda é baseado em monoculturas para a exportação, uso intensivo de agrotóxicos e concentração de terras. Neste sentido, as experiências aqui discutidas anunciam um caminho viável de uma nova proposta de desenvolvimento com inclusão social, horizontal e com respeito ao meio ambiente.

A partir da pesquisa bibliográfica e análise documental realizadas foi possível identificar que, a trajetória da Agroecologia no estado de Mato Grosso está atrelada ao movimento iniciado na década de 1990, inicialmente com o termo agricultura sustentável, que mobilizou diversos atores em prol da Agroecologia, e em busca por novos modelos de produção, diversificados, alternativos, isentos de agrotóxicos, em contraponto ao modelo convencional excludente, que pudessem atender a demanda por alimentos saudáveis nas diferentes vertentes da sustentabilidade.

Tendo em vista as discussões realizadas e articulação entre os segmentos, a partir de 1999 começaram a surgir os primeiros grupos organizados, concomitante com outras ações (encontros estadual e regional de Agroecologia, feiras, dias de campo, seminários, fóruns, campanha, caravanas, grupos de

trabalho, cursos e capacitações, etc.). Além do estabelecimento de Núcleos, Centros e Redes de Agroecologia pelo estado, que se traduzem em importantes espaços de discussão e construção do conhecimento, impulsionando as diversas experiências agroecológicas, fundamentais para as transformações dos territórios e atendimento dos anseios quanto a essa nova realidade em MT. Ressalta-se ainda, a integração ao ensino médio de cursos técnicos em Agroecologia, via SEDUC, SECITEC, Especializações (Pós-Graduação Lato Sensu), além dos cursos de graduação das principais universidades (UFMT, UNEMAT e IFMT) gerando produção científica para compartilhamento de resultados.

O debate acerca da Agroecologia em MT alcançou diferentes esferas, culminando na construção da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO (Lei nº 11.242/2020), cujo principal instrumento, o Plano Estadual de Agroecologia - PLEAPO, está ainda em discussão para elaboração, e a Semana Mato-grossense de Agroecologia (Lei nº 11.337/2021), como parte dos esforços de coletivos da Agroecologia no estado, além de outras políticas e planos ligados diretamente a agricultura familiar (que em sua maioria, não houve a participação da sociedade civil organizada em sua construção), mas que representam também, o arcabouço legal e histórico da Agroecologia no Estado de Mato Grosso.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido, em vista da realidade de outros estados, entretanto percebe-se que o movimento agroecológico em MT segue (re) existindo, na luta pautada na democratização da produção e acesso a alimentos saudáveis, na soberania e segurança alimentar, na busca por sistemas de produção mais sustentáveis, equidade e qualidade de vida das populações, comunidades e povos tradicionais, e na valorização dos diferentes saberes nesta construção.

## Referências

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

ANDRIONI, I. **Educação popular, educação do campo e saberes tradicionais: trilhas que se cruzam e entrecruzam na Feira Cantasol em Cláudia - MT**. 2021. 209 p. Tese de Doutorado em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

AGROECOLOGIA EM REDE (AeR). Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/> Acesso: 30 jul. de 2023.

ANA. ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. **Municípios agroecológi-**

Gervazio et al.

**cos e políticas de futuro:** iniciativas municipais de apoio à agricultura familiar e à Agroecologia e de promoção da segurança alimentar e nutricional. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, 2021. 40p.

BINDE, D. R.; FABIAN, F. T. C.; SANTOS, T. R. R.; MONTEIRO, T. R. Experiências agroecológicas no IFMT – campus Barra do Garças. **Conjecturas**, v. 21, n. 5, 2021.

CARNEIRO, F. F. (Org.) **Dossier ABRASCO:** alerta sobre los impactos de los agrotóxico. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2016. 648 p.

CASTRO, F. P.; FREITAS, L. M. de. A Agroecologia como prática emancipatória do território: lutas de resistência para a transição agroecológica em Mato Grosso. pp. 291-304. In: PIGNATI, W. A. *et al.* (orgs.) **Desastres sócio-sanitário-ambientais do agronegócio e resistências agroecológicas no Brasil.** São Paulo: Outras expressões, 2021.365p.

COSTA JUNIOR, P. C. S. **Territorialização camponesa nas cidades do agronegócio: a experiência dos sitiantes do assentamento 12 de Outubro no projeto Cantasol.** 2019. 151 p. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

CPT. Comissão Pastoral da Terra. **Sobre nós.** 2023. disponível em: [cptnacional.org.br/sobre-nos/historico](http://cptnacional.org.br/sobre-nos/historico). Acesso: 22 abr./2023.

COUTO, V. A.; DUFUMIER, Marc; REIS, Livia L. de M. **Agronegócio & agriculturas familiares: crítica do discurso único para dois brasis.** 1 ed. Salvador: UFBA, 2013. p. 31- 82.

CSA.COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA. **CSA no Brasil:** saiba onde encontrar uma CSA. 2023. Disponível em: <<https://csabrasil.org/csa/csas-no-brasil/>> Acesso: 05 mai. 2023.

CTA. CENTRO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA. **Histórico.** 2023. Disponível em: <https://www.ctamt.org.br/historico> Acesso: 31 de jul. 2023.

EMPAER. EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Empaer e parceiros criam o Núcleo de Agroecologia na Baixada Cuiabana.** Disponível em: <https://www.empaer.mt.gov.br/-/empaer-e-parceiros-criam-o-nucleo-de-agroecologia-na-baixada-cuiabana> Acesso: 26 abr. 2023.

ESCOLA AGRÍCOLA TERRA NOVA. 2023. **Sobre a escola**. Disponível em: <https://www.escolaagricolaterranova.com/about1-clxl>. Acesso: 26 abr. 2023.

FASE. **Cuiabá recebe o maior evento de Agroecologia do estado**. 2016. Disponível em: <https://fase.artedigital.rio/pt/noticias/cuiaba-recebe-maior-evento-de-agroecologia-do-estado/> Acesso: 22 abr./2023.

FELIPE, R. *et al.* Sistemas Agroflorestais Agroecológicos: Trajetórias, Perspectivas e Desafios nos Territórios do Brasil, **Rev. Bras. de Agroecologia**, vol. 18, n. 1, p. 09-43, 2023.

FERNANDES, B. M. Prefácio: Plantando a semente. In: SCARABELI, Vanderly. **Agroecologia no território do agronegócio: experiência do MST no estado do Mato Grosso**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2021. 245p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 656p.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

ICV. INSTITUTO OURO VERDE. **Projeto Amazônia Viva Alimenta (AVA) abre edital para fortalecimento do protagonismo das mulheres, Agroecologia e comercialização coletiva da agricultura familiar na Amazônia mato-grossense**. 2023. Disponível em: <https://www.icv.org.br/sem-categoria/projeto-amazonia-viva-alimenta-ava-abre-edital-para-fortalecimento-do-protagonismo-das-mulheres-agroecologia-e-comercializacao-coletiva-da-agricultura-familiar-na-amazonia-mato-grossense/> Acesso: 02 agost. 2023.

IFMT. INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO. 2023. **IFMT São Vicente sedia o I Seminário Estadual de Educação em Agroecologia**. Disponível em: <https://svc.ifmt.edu.br/conteudo/noticia/ifmt-sao-vice-sedia-o-i-seminario-estadual-de-educacao-em-agroecologia/> Acesso: 05 mai./2023.

INSTITUTO GAIA PANTANAL. Instituto de Pesquisa e Educação Ambiental do Pantanal. Projetos. Disponível em: <https://www.institutogaiapantanal.org/> Acesso: em 05 mai. 2023.

IOV. INSTITUTO OURO VERDE. SISCOS - **Sistema de Comercialização Solidária**.



Gervazio et al.

2023. Disponível em: <https://demo.siscos.com.br/Siscos/>. Acesso: 05 mai. 2023.

LARANJA, R. L. B.; BRANDÃO, M. V.; BARDUSCO, F. A.; SILVA, W.; NOBRE, H.; DAMASCENO, G. K. T.; LEMES, A. A experiência da transição agroecológica a partir de sistemas agroflorestais da Comunidade Serragem, município de Nossa Senhora do Livramento - MT. v. 15 n. 2: **Anais...do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe. 2020.

LIMA, F. A. N. de S.; PIGNATI, W. A.; PIGNATTI, M. G. A extensão do 'agro' e do tóxico: saúde e ambiente na terra indígena Marãiwatsédé, Mato Grosso. **Cader- nos Saúde Coletiva**, v, 28, n.1, p. 1-11, 2020.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil**: uma construção a partir de diferentes atores sociais. 194 f. Tese. Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ, 2007.

MAIA, A. H.; LUZ, M. C. S.; SILVA, F. C.; SOUZA, M. E.; ZARATIM, A. P.; SILVA, T. O.; REBELATTO, B. F.; SOUZA, V. S. Jovens rurais estudantes da Escola Estadual Jaraguá, Água Boa (MT): projetos de vida, dilemas e sucessão familiar. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 97-117, 2018.

MATO GROSSO. **LEI Nº 11.242, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2020**. Dispõe sobre a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO. Cuiabá, MT: Diário Oficial Edição Extra, 2020.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORITE NETO, J. A. **Agrotóxico com novo nome, mas batizado pelos de sempre**. O Joio e o Trigo, 14 mai. 2018. Disponível em: <https://ojoioeotrigo.com.br/2018/05/o-nome-do-agrotoxico-e-novo-mas-os-de-sempre-batizam/>. Acesso: 20 jul 2023.

MPT. MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM MATO GROSSO (MPT-MT). **MPT e IFMT firmam parceria para implantar projeto de fazenda agroecológica**. Disponível em: <<https://www.prt23.mpt.mp.br/1050-ifmt-firma-parceria-com-mpt-para-implantar-projeto-de-fazenda-agroecologica>> Acesso: 27 abr. 2023.

NAVES, T. M. **A formação da comunidade que sustenta a agricultura (CSA) no município de Rondonópolis, Mato Grosso**. Monografia - Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental. Universidade Federal de Mato Grosso. 2020.

NOBRE, H.; OLIVEIRA, F.; LARANJA, R. L. B.; CAETANO, E.; SAMPAIO-NETO, O.; SANTANA, B. Sistemas Agroflorestais como promotores da transição agroecológica no território da Baixada Cuiabana - MT. **Cadernos de Agroecologia**. v. 15, n. 2, 2020.

PANSERA, N. G. M.; QUEIROZ, K. G. R.; MENEZES, R. J.; SÁ, J. K. L.; SANTANA, R. T.; FELIPE, R. T. A. A Unidade de Ensino-Aprendizagem em Sistemas Agroflorestais. *In*: SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 12., 2021, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UEG, p. 525-531. 2021.

PEAF. Plano Estadual da Agricultura Familiar de Mato Grosso. 2017. Disponível em: <https://www.agriculturafamiliar.mt.gov.br/peaf> Acesso: 31 jul. 2023.

PEE. PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MT. 2008. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pee/mt\\_pee.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pee/mt_pee.pdf) Acesso: em 01 agosto. 2023.

PORTO, I. **Concepções e percepções de educação do campo na Escola Municipal Boa Esperança Sorriso - MT**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *In*: **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, Ano 1, n. 1, jul. 2009.

SCARABELI, V. **Agroecologia no território do agronegócio: experiência do MST no estado do Mato Grosso**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2021. 245p.

SEMENTES DO PORTAL. **Sementes do Portal da Amazônia**. 2023 <http://www.sementesdoportal.com.br/sementes> Acesso em: 01 agosto. 2023.

SILVA, E. M.; TRICAUD, S.; TOCANTINS, N.; PRIANTE, J.; NASCIMENTO, T. N. A.; SAMPAIO NETO, O. Z. Recoopsol e os coletivos de Economia Solidária: Um processo de fortalecimento de organização Social e Empoderamento local. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 24717-24729, 2021.

SOUZA, V. S. **O movimento estudantil e a trajetória da Agroecologia no curso de agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso**. 2023. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, 2023.

Gervazio et al.

SOUZA, V. A. ; REIS, G. P. L.; SILVA, A. J. R.; AMBOSIO, L. C. R.; SCHWINGEL, E. C; FELIPE, L. T. A. Produção agroecológica em sistema agroflorestal a partir da extensão universitária agroecológica. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 12., 2021, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UEG, 2021. p. 601 – 609.

SILVA, S. P. Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 16, n. 58, p. 126- 144, 2011.

TYGEL, A. F.; FOLGADO, C.; CASTRO, F. P.; CASTILLERO, I. T. A.; MELGAREJO, L.; WINNIE, L. W. Y.; SILVA, M. T.; SOUZA, N. A.; SILVA, N. R.; AGUIAR JUNIOR, P. C.; DORNELAS, R. Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida: construção da resistência brasileira ao avanço do capital no campo. **Revista Agrícolas: experiências em Agroecologia**, v.11, n.3, p.38-42, 2014.